

REVISTA "A Violeta". Ano 26, nº 299. Cuiabá, 31 de agosto de 1943.

A VIOLETA

Orgão do Grêmio Literário «JÚLIA LOPES»

RUA DAÇÃO — Rua Barão de Melgaço n. 34 — CUIABA

PUBLICAÇÃO MENSAL

— Diretora Maria Dimpina

A NO XXVI

Cuiabá, 31 de Agosto de 1943

N. 299

CRÔNICA

Fiz, há poucos dias, uma visita ao Abrigo Júlio Müller, hospital destinado aos tuberculosos nesta Capital.

Recebida pela dedicadíssima Enfermeira D. Berila Pinto de Carvalho, sob cuja direção e tá o serviço interno, passei horas de verdadeiro entusiasmo por tudo quanto observei em todas as dependências desse estabelecimento público.

Asseio, ordem, confôrto, proporcionados pelo método e pelo esforço de trabalho ali reinantes.

Nos quartos dos enfermos depararam-se-me algumas notas que não posso deixar sem menção honrosa. São elas, são as impressões colhidas dos beneficiados, sem que pressentissem intenção de publicidade de quem as colhia, as caixas registradoras das operações que ali se fazem, sem toques de clarim, quais as esmolas ordenadas pelo Nazareno: caridade feita pelo mão direita e que à esquerda não foi dado conhecimento.

Nenhum doente julgava estar em presença de quem poderia traduzir nestas páginas as expressões de seu sentir.

« Foi a Snr^a, disse uma recém-internada à D. Berila, como quem recordava de um sonho, ao despertar-se, foi a Snr^a. quem me recolheu hoje aqui? Eu estava cansada... agora está bom... tão alegre! Tão bonito! »

E essa mulher que marcharia, pés desca'ços talvez, a passos largos para a sepultura, por estradas escabrosas e caminhos ínvios, essa mulher encontra na grande obra filantrópica do Abrigo sapatos de lã para lhe suavizar a marcha fatal a que está obrigada pelo impiedoso ma' que a levará ao túmulo, por certo.

E' esta uma obra filantrópica do Govêrno Júlio Müller! E' esta uma instituição digna de nossa admiração.

Lá adiante, na enfermaria dos homens, um índio moço divertia-se, *desenhando*. Havia aprendido a ler no hospital e aproveitava as horas educando o espírito com o restabelecimento da saúde corporal.

Como deve ficar contente ao receber um sorriso carinhoso, dêsses que só a gratidão sabe imprimir em lábios humanos, aquele que, quer como médico quer como enfermeira, exerce alí um sacerdócio amenizando horas amargas dos enfermos, orfãos muitas vezes de cuidados, quiçá de recursos materiais, cá fóra.

E, percorrendo o jardim que embalsama o ambiente, embelezando-o; a "*Horta da Vitória*" que contribue para a alimentação; o galinheiro, a copa, a cozinha, tudo bem disposto e bem ordenado, eu ia repetindo em mente, com D. Júlia Lopes: "Tratar de um doente que amamos não é dever—é paixão. O que eu admiro é a sublime paciência, a enorme abnegação das religiosas, que passam a vida inteira ao lado de camas estranhas, vendo morrer gente desconhecida, salvando a custo pessoas que lhe voltarão as costas sem lhes atirarem um simples obrigado."

Eis porque, também eu, tenho uma profunda admiração pelas enfermeiras dos hospitais!

Maria Dimpina

«A Diretoria da Produção fazendo *Campos de Demonstração* não tem o fito de fazer culturas bonitas para o fim de fotografá-las e embasbacar os acostumados com os tristes roçados rotineiros. Seria demasiado ridículo. O nosso fito não é êsse e sim melhorar as nossas lavouras.

Os nossos *Campos de Demonstração* são as escolas práticas de Agricultura levadas à casa do Agricultor.

Praticar, racionalmente a Agricultura científica é por tanto lançar mão dos recursos de produção de maior eficiência. Procurem pois os Senhores a *Legião Brasileira de Assistência* que pela sua parte, dos programas traçados e orientados pela Exma. Snra. D. Maria Müller, está aparelhada para atendê-los. Os seus técnicos ensinar-lhes-ão a trabalhar racionalmente a terra.

O lema do agricultor moderno deve ser BBB isto é produzir bastante, bom e barato.»

Palavras do Dr. Jocelyn Leocádio da Rosa aos agricultores no ato da inauguração de um dos mais esperançosos setores da L. B. Assistência no Campo de Produção a 15 do corrente.

LIÇÕES DE PORTUGUÊS

Formulário Ortográfico

O formulário ortográfico, mandado adotar pelo decreto-lei número 5.186, de 13 de janeiro de 1.943, é o seguinte:

FORMULÁRIO ORTOGRÁFICO

Continuação

Apóstrofo

VI — a) Proscrever o apóstrofo nas contrações da preposição *de* com os pronomes pessoais da 3.^a pessoa — *dêle, dela, dêles, delas*; com os pronomes demonstrativos — *disto, disso, daquilo*; com os adjetivos articulares — *do, da, dos, das, dum, duma, duns, dumas*; com adjetivos os demonstrativos — *dêste, dêsse, daquele, desta, delas*; com os pronomes demonstrativos — *disto, disso, daquilo*; com os advérbios *aí, aqui, ali, antes, onde, aquém, e além, — daí, daqui, dali, dantes, donde, daquém, dalém*; e finalmente, com a preposição *entre* — *dentre*;

b) Proscrever o apóstrofo nas combinações da posição *em* com os pronomes da 3.^a pessoa — *nele, etc.*; com os pronomes demonstrativos — *neste, etc.*;

c) Proscrever o apóstrofo nas formas compostas dos adjetivos demonstrativos — *essoutro, etc., nestoutro, etc., dessoutro, etc., aqueloutro, etc.*, e na expressão *outrora*.

As letras k, w e y

VII — São proscritas de todas as palavras portuguesas, ou aportuguesadas, as letras *k w e y*, que serão substituídas do modo que se segue:

a) o *k* por *qu* antes de *e* e *i* — *querosene, quiosque, quilo, quilômetro, faquir*; e por *c* em qualquer outra situação — *calenda, cágado, calidoscópico, cleptomania, cleptofobia*;

Nota — É conservada nas abreviaturas do *quilo, quilograma, quilolitro e quilômetro: K., Kg., Kl., Km.* O *k* não faz parte do abecedário português; contudo é empregado em ou outro vocábulo de nome próprio estrangeiro e em palavras estrangeiras

que entraram na ligadura. Limita-se o seu emprego a *kantismo*, *kantista*, *kaiserista*, *kaiser kapa* (letra grega), *Kepler*, *kepleriano*, *kepléria*, *kermesse*, *kiries*. *Kiel*, *Kiew*, *kummel*.

b) o *w* por *u* ou por *v* conforme for a sua pronúncia — *vi-gândias*, *vação*, *valsas*, *Oswaldo*;

Nota — É conservado como símbolo para denotar o *Oeste*. Com o som de *u* não figura em vocábulo português ou aportuguesado.

c) o *y* por *i* — *juri*, *mártir*, *tupí*, *Andaraí*.

Os grupos *ch* (duro), *ph*, *rh* e *th*

VIII — São proscritos os grupos *ch* (duro), *ph*, *rh*, *th*, que ficam assim substituídos:

a) o *ch* por *qu* antes de *e* e *i* — *traquécia*, *querubim*, *quimera*, *química*; e por *c* nos outros casos — *caldeu*, *caç*, *corografia*, *cate-cúmeno*, *cromo*, *Cristo*, *clomo*, e não *trachécia*, *cherubim*, *chaldeu*, *chaos*, etc.;

b) os digramas *ph*, *rh*, *th*, respectivamente por *f*, *r*, *t*, — *fi-losofia*, *fósforo*, *retórica*, *reumatismo*, *tesouro*, *ortografia*, e não *phi-losofia*, *phosphoro*, *rhetoria*, etc.

O grupo *mp* por *n*

IX — Substitue-se o *m* por *n* nas palavras em que houver caído o *p* etimológico — *pronto*, *assunto*, *isento*. Cf. *prompto*, *assump-to*, *isempto*.

O emprego do *s*

X — Escrever com *s* final e não *z*:

a) os pronomes *nós* e *vós*;

b) a 2ª pessoa do singular do futuro do indicativo — *amarás*, *ofenderás*, *irás*, *porás*;

c) a 2ª pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos monossilábicos e seus compostos — *dás*, *desdás*, *vês*, *crês* *re-vês*, *desciês*, *ris*, *sorris*;

d) o plural das palavras terminadas em vogal tônica — *pás*, *cafés*, *frenesis*, *teirós*, *perús*;

e) os adjetivos gentílicos e palavras cutras formadas com o sufixo *ês* (tat. *ense*) — *aragones*, *barcelonês*, *berlinês*, *borgonhês*, *finês*, *francês*, *holandês*, *inglês*, *iroques*, *javanês*, *português*, *siamês*, *suda-nês*, *tuquianê*, *turquês*, *vernês*; *marquês*, *burquês*, *camponês*, *monta-nhês*, *montês*, *cortês*, *pedrês*, *baloiês*, *garcês*, *tamarês*, *taranês*, etc.,

(Continúa no próximo número.)

O CANTO É ETERNO

Elisa Orzeszkowa

(Tradução do P. A. W.)

Ao caír do crepúsculo, um anjo baixou ao oasis do deserto, para desempenhar o papel de guarda noturno.

O mensageiro celeste depois de apoiar a sua harpa gemedora sôbre uma palmeira, começou a dedilhar as cordas, começou a tocar para que as palmeiras não murchassem, para que não fenecessem nas trevas da noite tropical e as aves do paraíso, aninhadas por entre os seus leques não desanimassem numa letargia que desconhece os sonhos e o doce despertar.

As trevas cada vez mais espessas cobriam as amplidões do deserto e o anjo tocava... As folhas das palmeiras ciciavam movidas pelo débil éco do canto e as aves do paraíso volviam os seus olhares vigilantes para o lado da aurora matinal.

Porém, à meia noite, quando do seio do ermo todo envolvido num manto caliginoso, subiu uma respiração ofegante do temor e da dôr, o guarda celeste vencido pelo cansaço e oprimido pela saudade suspirou: "Senhor, estou cansado, deixa-me voltar à eterna morada da paz!" Estendeu as azas, adejou, sumiu-se e a harpa emudeceu. Por entre as folhas das palmeiras, por entre as penas das avezitas passava o calafrio anti—mortal...

Silenciou o canto do anjo.....

* * *

Ainda estendia o seu domínio uma noite escura e espessa, ainda o sol dormia por detras daquele mar tão longinquo... quando realizou-se um prodígio... Que foi? Que sucedeu?... A harpa tangeu novamente!... Uns acordes novos, doces, potentes e profundos levam através da escuridão a fé e o amor. Por sôbre o manto da noite tão escura cintilam as fagulhas da esperança... Divisa-se o vislumbre da fé... E no meio dessa geral quietude soam as palavras de vida, soam as invocações!.. Reviveram as palmeiras e as avezitas. Pelas suas folhas e pelas suas asas agora perpassa um estremecimento de alegria... E quem ousou tocar a harpa desde que o anjo partiu?

Quando a aurora matinal, com a faixa rosicler cingiu os confins do deserto, quando o sol tendo já despertado levantou a sua fronte nimbada de aurea glória, lá sob os leques de pal-

Continua na pagina 13

INVOCAÇÃO AO SONHO

A' Heclida

Vem!

Meus olhos estão cheios de luz
para iluminar o teu caminho.

Meus lábios guardam uma canção
para te fazer dormir.

Meus ouvidos estão prontos a ouvir
a tua voz macia, cheia de emoção...

Minhas mãos estão cheias de carinho,
cheias de maciez de veludo
para as tuas mãos...

E com tudo

há um grito de ansiedade,

um desejo de que voltes para mim!

Vem!

Volta depressa

á minha vida deserta...

Vem povoar novamente
a minha casa vazia.

Aqui dentro está tudo sem vida...

O jardim, antigamente
recoberto de lírios e de dalias,

agora, já não palpita á luz do sol...

E o meigo girassol,
que todo o dia

descrevia

a sua curva em direção á luz,

perdeu a côr

e afinal já feneceu de dôr.

Vem!

Minha casa está coberta

pelo tristonho luto

de tua ausência tão sentida...

As almofadas, o piano, a sala de estar,

as janelas em que diariamente

eu ia me debruçar

em tua companhia,

tudo está tão triste!...

E quasi que existe

um soluço medonho

a me amedrontar

em cada canto em que pousaste outróra...

E tu não vens
Não vês que tudo chora?
Não sentes nostalgia
dêsse ambiente cheio de carinho,
dêsse recanto que foi teu?

Vem!

Pois tudo te reclama:
meu pobre gabinete de estudo,
a secretária, os livros,
tudo, tudo...

Vem!

Pois tu deves saber
que sem ti, também, não poderei viver!

É a pessoa
que em minha porta,
deixaste a bater,
é uma criatura morta,
uma pessoa que jamais soube viver.

Ela é cruel...
e o licor que sempre me oferece
à esmo,
para alegrar a minha mocidade,
é fel,
é ela mesmo,
é REALIDADE

Vem!

Não posso mais..
A tua ausência me tortura tanto!
Até penso
que jamais
poderei ver o sol
e sentir a vida integralmente...

Volta, meu amigo risonho,
volta depressa á minha alma
que sofre amargamente...

Vem!

Vem meu amigo, minha imagem querida!
Volta, SONHO,
pois tu és e serás a minha vida!

Inaura Carneiro Leão

POEMA DO AVIÃO DA VINGANÇA

Gervásio Leite

Tuas asas sobrevoarão os mares e os continentes
e tuas armas metralharão; num supremo ato de justiça,
os bárbaros que um dia envolveram teus irmãos num
[lençol de espumas.

Tu sobrevoarás os campos de batalha, num vôo de
[vingança,

e cobrarás o sangue de teus irmãos!

Vibrarão em tuas hélices os protestos dos que morreram,
trepidarão em teus motores as almas dos brasileiros traídos.

E, em tuas asas prateadas e imensas voarão os homens que
[amam a liberdade.

Conduzirás em teu bojo os que têm a dignidade da Pátria
[livre!

E tuas armas, avião da vingança, serão vingadoras e
[terríveis,

como aqueles bandeirantes rudes, altivos e heróicos,
que alargaram num Continente,
o sólo da Pátria querida!

E que souberam manter,

a presença da Justiça,

o fogo da Liberdade,

o sangue do Patriotismo,

nêste Brasil — síntese do mundo

e orgulho de um Continente!...

E lado-a-lado voarás,

com teus irmãos ingleses e ianques...

E nas horas febricitantes das batalhas,

nos céus livres, imensos e azues,

lutarão, contigo, o espírito, a fé e o patriotismo

de tua Pátria indígenal

E fundidos em ti, hão de vibrar o espírito de um povo,
a grandeza de uma terra
e a dignidade de uma Nação!...

Depois, vencida a última batalha,
no céu da vitória,
— no espaço livre e digno —
tu serás o avião do progresso,
como a pomba da Arca, depois do Dilúvio,
E grande pássaro prateado, anunciarás a liberdade,
conduzindo aos mares e continentes,
a mensagem verde-amarela,
da nossa Alegria!

E sôb a redoma do céu brasileiro,
o ronco de teus motores
e o giro de tuas hélices,
levarão
de vibração em vibração,
às misteriosas profundezas dos mares,
aos teus irmãos trucidados,
a certeza de que foram vingados.
E que a grande Pátria livre
há-de livre e altiva, digna e forte,
sempre ser!...

E que a Paz voltou novamente,
a paz que alegra as colheitas,
a paz que canta nas charrúas...

ARNALDO SERRA,

O poeta que a morte acaba de nos roubar.

Nascido em Cuiabá a 2 de Março de 1885. Poeta e Conteur. Bibliog.— Aromita (versos) um livro inédito intitulado “Cenas de minha terra”... Foi membro correspondente da Academia Matogrossense de Letras.

NATAL EVOCATIVO

Passado!... Presente...

Perspectiva de um futuro incerto,

Si o colo em que dormíamos felizes,

Sob a canção do seio que estremava,

Nas pulcras madrugadas de existência

Já não existe mais...

Noites etéreas,
Cheias de tons angélicos
Como surdina em nacaradas conchas.
Que apenas vivem nos refólhos dalma,
Que as Sereias dos sonhos esqueceram
No torvelinho imenso dos paúis:

Flôres que bem diziam
Nas palpitantes pétalas sedosas,
Do Ocaso de amanhã!
Vibrações eólicas
De primavera em flôr,
—tudo, já não existe...

Há um presépio, somente, em cada peito,
Branco de neve, cheio de invernaís,
A recordar as doces melodias
Das encantadas noites tropicais,
E onde a saudade debruçada chóra...

CARTA ABERTA

Para minha filha:

Vi-te, hoje, vaidosa, admirando-te ao espelho. Num máximo de alegria, refletida no brilho de teus olhos, olhavas-te e tornavas a olhar-te, como que vaidosa de tí mesma, em teu traje domingueiro, que deve ir substituindo, aos poucos, o uniforme colegial.

E compunhas os cabelos, procuravas jóias e perfumavas-te numa vaidade do botão que rompe as sépalas e procurava abrir a corola para a beleza e para o encanto.

Minha filha:

Vi-te vaidosa, admirando-te ao espelho; e tive nesse momento muito ciúme de ti, muita preocupação com teu futuro, e elevei aos céos uma prece, pedindo a Deus, para ti, a beleza da alma, aquela que faz da mulher o anjo da virtude, o relicário dos mais santos afetos.

Prometi-me escrever-te umas lições, herança de afetos e de cuidados,—a maior e a única que te posso legar quando, longe de ti, no outro mundo talvez, eu não possa mais acompanhar, em pessoa, teus devaneios da mocidade.

Entre todos os perigos que ameaçam a juventude incauta tem primazia as seduções dos admiradores.

Fugas dos incensos queimados a teus pés tu que és mortal e não tens direito a adorações.

Vês esse peixinho... Sabes como dantes fugia de mim, arisco e medroso. Hoje, come quasi à minha mão as migalhas de pão que lhe trago quotidianamente.

Ceei-o aos poucos, com geito, com persistência... Assim, o tentador!

Elogios à beleza, ao talento, às tuas graças, são umas como migalhas de pão com as quais procurarão, talvez, tentar o teu espírito, se, incauta, não souberes defender-te dos pescadores habilitados que, a cada passo procuram a sua prêsa colhendo-a nas malhas tentadoras de carícias falsas.

Cuida de ti: Procura apresentar-te graciosa e elegante.

Mas... acima das graças e da elegância físicas, coloca a grandeza moral do teu espírito, a candura da tua alma.

Desconfia dos que dizem estimar-te, menosprezando tuas virtudes.

O sinal da cruz do verdadeiro amante, daquele que será digno de ti, é o zêlo, o cuidado pela tua honra que não deve querer barateada pela maledicência humana.

Pudesse eu acompanhar-te os passos, ouvir os elogios às tuas

O CANTO É ETERNO

—Continuação da pagina 5—

meira todo banhado de luz solar, com as suas asas estendidas para a claridade celeste estava genuflexo perto da harpa um outro guarda celeste successor do primeiro, que, ao dedilhar as cordas, cantava o cântico da vitória e do triúnfo...

* * *

Os gênios de canto e poesia, cansados pela contínua vigília e pela incessante produção em meio dos incultos desertos da terra, esvoaçam para o azul dos céus, ao eterno descanso do Senhor. No entanto, pela graça de Deus mandados, descem á terra outros cantores, desta maneira, o canto sempre é eterno.

Nota:—Esta é uma bela alegoria de Eliza Orzeszkowa, escritora e po'etisa poloneza, trecho escrito em Grodno em 1901, sôbre a importancia que exercem na sociedade os verdadeiros poetas. Trata-se aqui duma carta da referida escritora dirigida ao novel po'eta e músico Henrique Skirmunt, o qual deixou de publicar as suas belas e profundas criações líricas.

graças, estar oculta dentro de ti, para defender-te a cada momento; ver, de perto, os perigos que por ventura possam ameaçar-te como estou vendo os primeiros sinais de jovialidade que, desenvolvendo prematuramente em ti te envaidecem... Pudesse eu acompanhar-te para salvar-te com o zelo cioso de meu amor materno!

Mas, minha filha, se meus olhos e meus ouvidos se distanciarrem de ti, não te faltará, no entanto, uma segunda mãe que zelará da tua virtude e da tua honra. É a religião que te ensinei desde o berço e que refletirá, sem mentira e sem falsidade vãs, as belezas de tuas virtudes e a hediondez de teus defeitos, dando-te como protetora Maria—a bem dita entre as mulheres.

Nesse espelho de virtudes é que deves mirar-te, menina ou moça, espôsa ou mãe.

E como deverás ficar contente quando ao envez de escutares dizer que és bonita, o que bem pode ser uma falsidade, ouvires, com razão, dizer de ti: «ela é boa!»

Assim quero vêr-te, filha, e para isto é que preparo o teu espírito, hoje, que procuras de pontar para os encantos, numa vaidade como a do botão que rompe as sépalas nas manhãs primaveris da vida.

Maria Dimpina

PÁGINA DO MESTRE

O Oeste na palavra do professor Filogônio Corrêa

“O Oeste é Mato-Grosso com as suas reservas e inúmeras possibilidades. O Oeste é Mato-Grosso com os seus enormes cursos d'água da bacia amazônica, onde o ouro negro e a castanha inundam florestas seculares que deram o nome à admirável unidade da Federação brasileira. O Oeste é Mato-Grosso, zona da Ipeca, cuja pátria o gênio forte de Luiz de Albuquerque, secundado pela bravura de Ricardo Franco, integrou ao admirável patrimônio territorial do Brasil.

“O Oeste é essa portentosa localização de jazidas auríferas cuja existência fez amanhecer o início da nossa colonização; é esse brilho intenso do diamante e das pedras preciosas que atraíram o garimpeiro atrevido e forte para o povoamento da enorme zona, onde Lageado Poxorêu, Cassununga, etc., surgem com crescimento de pasmar. O Oeste é a cana de açúcar, tão doce e tão rica como a de Pernambuco, que se eleva e esbelta no centro matogrossense, alimentando uma dezena de usinas produtoras. O Oeste é a organização de poderosos e inteligentes centros de pecuária, nos quais se destaca as magníficas fazendas do sul matogrossense e a superior organização da Nhecolândia.

“O Oeste lá está nos nossos admiráveis campos de criar, tanto na zona firme como nos pantanais, servindo de encoraja-

“O Oeste lá está nesses ervaais que assombam, incomparáveis pelo tamanho e pela qualidade, onde labuta e vence a mais antiga e a mais inteligente das nossas organizações de indústria extrativa. O Oeste é o manganês, rebrillando no régio diadema dos morros que se miram no Paraguai, unidos mais úteis rios do mundo. São, finalmente, do Oeste, as nossas terras fertilíssimas a retribuir, com inacreditável percentagem, o esforço do agricultor; os nossos terrenos magníficos plantio do café e do mais cotado algodão, as nossas jazidas de carvão e de petróleo, denunciando a existência de terreno, não só de recente formação geológica, como as da mais antiga constituição, parte integrante do planalto central brasileiro.

(De um discurso pronunciado em 9 de Fevereiro de 1939, pelo prof. Filogônio Corrêa, no clube Militar, por ocasião de uma festa promovida pela colônia matogrossense do Rio).

PÁGINA COLEGIAL

CAXIAS

O dia 25 de Agosto, data do nascimento de Luiz Alves de Lima e Silva, marechal do Exército e Duque de Caxias, foi escolhido para o dia do Soldado.

Foi esse um ato de Justiça. Ninguém mais digno do que o ilustre cabo de guerra de ser patrono das nossas gloriosas forças de terra.

Caxias, exemplo de soldado, de administrador, de estadista e de parlamentar, defensor da ordem pacificou as províncias brasileiras de Maranhão, Minas Gerais, S. Paulo, e Rio Grande do Sul, ensanguentadas pela guerra civil.

Depois da pacificação, administrou, como presidente, Maranhão e Rio Grande.

Senador do Império, Ministro de Estado e Chefe de Gabinete, nessas posições de estadista, procurou sempre melhorar a situação do soldado e do Exército por meio de úteis reformas e iniciativas.

A personalidade de Caxias torna-se mais simpática e atraente como defensor do Brasil em guerras contra inimigos externos.

Menino ainda, conquistou as suas primeiras promoções por bravura na guerra da Independência.

Assumindo o comando do Exército Brasileiro no período mais difícil da guerra do Paraguai, depois do desastre de Curupaití, conduziu os heróis da defesa nacional, de vitória em vitória, até a tomada de Assunção, capital da República do Paraguai.

Pelos seus feitos na guerra e na paz recebeu os títulos de: Barão, Visconde, Conde, Marquês e Duque, tendo sido o único brasileiro que conquistou este último título de nobreza.

Caxias faleceu na fazenda de Sta. Mônica no ano de 1880 sempre cercado pelo maior respeito e pela maior consideração dos brasileiros.

Na sua humildade de crente cristão, dispensou, em testamento, as honras fúnebres a que tinha direito o seu alto posto militar, pedindo que o seu caixão mortuário fosse carregado por praças de pré de bom comportamento.

O culto cívico dos vindouros, foi perturbá-lo nessa modesta simplicidade dos mortos esquecidos; transportando a sua memória para o Pantéon dos heróis que não morrem.

Emilia Lombardi Corrêa

4ª Série 1ª Turma — Número 19

SALAS DE AULA

Glória Gil

Desde há tempos, vêm sendo publicados artigos combatendo a falta de gosto nas salas de aula.

Pelos grandes centros as escolas já têm procurado melhorar o ambiente para seus alunos e despertar-lhes o espírito artístico e o gosto pelo belo.

Nós, porém, do interior, temos nos descuidado disso.

Os grandes educadores, chegam a achar necessário que haja nas escolas, reproduções das grandes obras primas de pintura, escultura e arquitetura, para que tudo isso, desde cedo, vá tomando um lugar importante na alma dos homens de amanhã.

Nós, que ainda não podemos pensar em tal, podíamos, possuindo já as grandes e arejadas salas apropriadas, à nossa terra, ir melhorando-as com pequenos retoques.

Podíamos enfeitá-las com pinturas alegres, com pequenos quadros artísticos, que, com facilidade, adqueriríamos, com retratos dos nossos grandes homens, tudo para diminuir a impressão monótona das nossas escolas.

Nos novos métodos de ensino a criança, na própria escola, aprende a ter o interesse pela leitura dos jornais

Com a ajuda do professor, ficará conhecendo as obras que poderá, de acordo com a idade manusear.

Para despertarmos o interesse

nas nossas crianças, pela leitura dos jornais, poderíamos seguir o exemplo do professor John Baggett, que diariamente, recortava as notícias principais, com as respectivas gravuras, e colocando-as na porta da entrada, eram automaticamente, notadas pelos alunos que, se reunindo em grupos, liam e discutiam os assuntos. Como diz o autor do artigo, que se encontra em *Seleções do Reader's Digest* de Maio, o professor Baggett dizia, que assim ensinava a « história viva » aos seus alunos.

As crianças das zonas agrárias ou industriárias, deveriam receber a instrução de acordo com o meio em que vivem.

Provavelmente, se lhes incutissemos a consciência sanitária, o meio de se alimentarem melhor, rudimentos das profissões que provavelmente terão que seguir, junto à educação escolar, contribuiríamos assim, para a formação de homens e mulheres cada vez mais aptos para o trabalho grandioso por um Brasil sempre maior.

Conselho do dia

Cuspir é um vício.

Cuspir ou escarrar no chão é um atentado à saúde. O escarro é veículo de micróbios por vezes mortíferos como os Tuberculosos.

S. P. E. S.

UM PASSEIO AO COXIPÓ CAMPANHA DOS CANECOS

« Oh ! que água boa, que frescura ! »

Como era a primeira vez que ali estivera, não poderia calcular a verdade daquelas palavras.

Sim, é, realmente, magnífico um banho no rio Coxipó.

A água fresca e límpida, a correr lentamente.

Os seixos, no fundo do rio, são claros e pequeninos.

Certas pedras enormes daqui e acolá, parecem convidar nos a vir saltar-lhas em cima, como crianças satisfeitas.

Se Deus quiser virei aqui novamente domingo próximo. E assim foi.

O dia amanheceu lindo. O céu azul nos convida a gozar.

Saimos de manhã bem cedo, de casa e tomamos o primeiro ônibus, chegando lá às oito e pouco.

« Espera mais um pouco ! »
« Descansa mais ! » São as insinuações dos mais velhos.

É que cada qual mais apressado, queria aproveitar as águas límpidas do rio.

Finalmente, é chegada a hora. Um friozinho percorre a espinha.

— « Será que está muito fria ? ! »

Aquela mais corajosa põe o pé na água e diz:

— Qual nada, está até quente!

Vejo agora: aquela mais intrépida já está a nadar.

E... nem espero nada!

Lanço-me á água, com coragem.

A água correndo lentamente,

Bem original, mas proveitíssima foi esta campanha como várias ulteriores idealizada pela Legião Brasileira de Assistência.

Quem melhor poderia realizá-la senão os estudantes ?

E eles unanimemente prestaram seu auxílio valioso.

Alegre e entusiasmadamente numa bela tarde cheia de sol, partiram aos grupos percorrendo as ruas de Cuiabá.

Em todas as casas, sem exclusividade e em todas otimamente recebidos, arrecadaram os canecos e na falta destes importâncias em dinheiro para comprá-los.

Alegria, boa vontade, tudo concorreu para que esta patriótica campanha corresse maravilhosamente.

Por este ato sublime, está de parabens o povo cuiabano, que tão bem soube compreender o apêlo da Legião Brasileira de Assistência

Yvone de Barros Machado

parece querer levar-nos para longe.

Nadando muito cansa-se um pouco e para descansar nada melhor que um banho de sol!

Já é tarde, vamos almoçar!

E, como passam depressa as horas, num recanto agradável do Coxipó!

Experimenta, minha amiga!

Yara de Barros Machado

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

VEM Á MATO GROSSO

A' propósito transcrevemos do "Diário Popular" *Uma hora de emoção* crônica sôbre um recital da grande artista da palavra:

Uma hora de emoção

REPRODUZIMOS, aqui a bela crônica que, sôbre o ú'timo recital de Margarida Lopes de Almeida, em São Paulo, estampou a nossa brilhante colega "Fôlha da Noite":

"Ontem á noite, no Teatro Municipal, durante o recital de declamação de Margarida Lopes de Almeida, a culta e elegante sociedade paulistana teve ocasião de prestar a Filinto de Almeida, pai da declamadora e membro da Academia Brasileira de Letras, uma homenagem delicadíssima. Vamos reproduzi-la nestas colunas, afim de que não fique só na memória dos que a testemunharam a lembrança dessa hora de emoção profunda.

Margarida Lopes de Almeida estava executando a última parte do seu programa, reservado à Morte, e depois de ter declamado versos de Raimundo Corrêa, George Duhamel, Charles Vilrac e outros, anunciou com voz trêmula:

— Filinto de Almeida, "Nessun maggior dolore".

A sala inteira, ouvindo o nome do ilustre poeta, e tendo-o descoberto no meio da assistência, prorrompeu em aclamações ao venerando chefe de tão querida família de artistas: Filinto, Júlia Lopes, Afonso Lopes, Margarida... Filinto, que desejaria modestamente ter passado despercebido, precisou, então, levantar-se na platéia e agradecer a manifestação espontânea e calorosa da gente paulista. Só assim se restabeleceu o silêncio para a filha declamar os versos do pai.

Ora, os versos do pai choravam exatamente a morte da grande romancista da "A Família Medeiros", sua espôsa e companheira de tantos anos. Nenhuma dor se lhe afigurava maior — dizia o poeta — que a de ter perdido a que fôra a única razão de ser da sua existência. Morrer em suma, não é nada! Peior é não saber, embora continuando vivo, se a morte não teria sido preferível para quem ficou...

A emoção com que Margarida disse tais versos contagiou a assistência. Filinto de Almeida não conseguiu, por sua vez, esconder as suas lágrimas. E a imagem querida de Júlia Lopes, pairando ali sôbre toda a gente, reavivou em todos uma saudade sem remédio. As palmas que o pai e a filha reberam nessa hora provaram como é grande em S. Paulo o culto pela creadora da "Caôlha".

Legião Brasileira de Assistência

Secção de Propaganda do Serviço de Hortas e Clubes Agrícolas

A 15 do corrente, no Campo de Produção houve a primeira reunião de pequenos agricultores, lavradores e chacareiros convidados pelos Srs. Cel. Antero Pais de Barros, Manoe' Miraglia, Drs. Pedro Pais de Barros, Jocelyn Leocádio da Rosa, Lobivar de Matos, comissão encarregada pela Presidente da Legião Brasileira de Assistência, a Exma. Sra. D. Maria de Arruda Müller, para o importantíssimo serviço de incrementar a horticultura e a pequena lavoura neste município.

E teve presente, representando o Sr. Prefeito Municipal o Professor Benedito de Mello que disse do desejo da Prefeitura prestar auxílio aos seus munícipes instituindo as feiras livres, sôbre a qual trataremos brevemente.

Usaram ainda da pa'avra o Cel. Antero Pais de Barros, como o Diretor da Secção em apreço; Dr. Pedro Pais de Barros, encarregado da secção de horticultura, Dr. Jocelyn Leocádio da Rosa como encarregado da secção de pequena lavoura e, finalmente, Dr. Lobivar de Matos, jornalista emérito, representando sua digna missão de paladino da Imprensa.

Todos os oradores foram ap'laudidos pois alí se tratou do necessário e da necessidade do cultivo da terra em nosso meio.

Não podemos deixar de registrar uma verdade dita pelo Dr. Lobivar de Matos:

«Voce, lavrador, é um desanimado» e, com exemp'os concretos provou o desânimo do trabalhador sem auxilio e sem esforços trabalhando anos a fios sem progredir e contentando-se com pequenos lucros.

E' a L. B. A. que vem, disse ele, oferecer-lhes os meios de trabalhar mais para aumentar melhor a produção.

Ao ato, compareceu a Diretoria desta revista que trouxe as melhores impressões do Campo de Produção do qual é atual Diretor o Dr. Jocelyn Leocádio da Rosa, uma das esperanças de Mato Grosso.

NOTICIÁRIO

A página dos NOUÇOS

Estou plenamente satisfeita!
Satisfeita, só, não!...

Estou quasi cantando o hino
da vitória!

Apresento hoje colaborações
interessantes, assuntos variados
e bem escolhidos, de quatro me-
ninas, pode-se dizer, pois são
como que auroras que despon-
tam para se tornarem sóis aque-
cedores das grandes idéas de a-
manhã,

Yára e Yvone de Barros Ma-
chado, Emilia Lombardi Corrêa
e Glória Gil que ainda conti-
nua com a modéstia do anoni-
mato.

E' a recompensa que me é
dado gozar pela perseverança
ao conservar "A Violeta" a
despeito de tantas dificuldades
que me surgiam.

Parabens mocidade intelligen-
te que assim contribue para o
bom nome de nossa terra!

Eu vos abraço plenamente sa-
tisfeita.

M. D.

D. Amelia de Arruda Alves

Nomeada pelo Exmo Snr. In-
terventor Federal passará a re-
ger a Cadeira de Geografia ge-
ral do Colégio Estadual de Ma-
to Grosso a Sra. D. Amelia de
Arruda Alves, competente Pro-
fessora do magistério público
primário. Felicitações.

Dia do Soldado

Promovida pelo Exmo. Snr.
Tte. Coronel Eudoro de Arruda
e Sá digno Comandante do 16 B.
C., esta unidade festejou o Dia do
Soldado, comemoração a que a-
deriram as autoridades civís, ecle-
siasticas em geral e os colégios
em particular.

Oportuno e bem escolhido o
Programa que teve c Concurso
de «A Voz do Oeste» para sua
irradiação.

Felicitemos o Exército Nacio-
nal e o 16 B. C. que tem na pes-
soa do promotor dos festejos um
militar zeloso de seus deveres
como é o Tte. Cel. Eudoro.

Gratas pelo convite.



«O Estado de Mato- Grosso»

Completo o seu segundo ani-
versário "O Estado de Mato-
Grosso".

Dois anos em que de vitória
em vitória vem o grande pala-
dim da Imprensa contribuindo
para a grandeza de nosso Esta-
do.

O conceituado diário, pela pe-
na brilhante de seus cul'os co-
laboradores, qual o Caçador de
Esmeraldas, que implantava ei-
dades quando buscava as pe-
dras, à medida que vão passan-
do os dias vai apresentando pro-
blemas novos, lançando à terra
novas sementes, construindo com
inteligência e denodo.

Parabens.

Snr. Daniel do Amaral Abreu

Está nesta Capital desde 10 do corrente o inteligente escriturário dos Correios e Telegráfos Snr. Daniel do Amaral Abreu, nas funções de Inspetor Regional, dêsse Departamento.

S. Senhora veio acompanhado de sua digníssima espôsa e filho.

Visitamos os ilustres hóspedes desejando ao Snr. Daniel Abreu êxito em sua missão.



D Iracema Rondon Curvo

A 11 do corrente passou se a data natalícia de D. Iracema R. Curvo digníssima consorte do abastado industrial Sr. Plácido Curvo e nossa consócia.

Nossos cumprimentos.



Snr. Israel Machado Junior

A 14 do corrente passou-se a data natalícia do Snr. Israel Machado Júnior, competente Diretor Regional dos Correios e Telegráfos de Mato-Grosso.

As felicitações que recebeu juntamos as nossas com votos de duradora existência, útil aos serviços da Repartição a que pertence e cercada do carinho de sua família da qual é chefe bom e zeloso.



Professora Azélia Mamoré de Melo

A 16 do corrente passou-se a data natalícia da distinta Professora D. Azélia Mamoré de Melo DD. Diretora do Grupo Escolar «Senador Azeredo».

Dr. Fenelon Müller

A 19 do corrente passou-se a data natalícia do nosso distinto coestadoano Dr. Fenelon Müller.

Espírito culto, trabalhador infatigável, jornalista emérito, Dr. Fenelon constrói com o exemplo e com lições sábias e práticas o ambiente que Cuiabá precisa para o grande Mato-Grosso do qual é um dos mais distintos filhos

Quer como Governador, quer como Inspetor Federal do ensino; Presidente de Associações ou Industrial Dr. Fenelon honra o nome tradicional de sua família e engrandece seu stado.

E' porque «A Violeta» regista esta data, satisfeita, enviando lhe os melhores votos de felicidades.



Wanir Cesar

A 26 de agosto festejou-se a data natalícia do inteligente jornalista e poeta de mérito Wanir Cesar uma das esperanças de nossa terra não só porque é estudioso como pelos raios predicados de seu espírito e dotes especiais de seu coração bem formado.

O aniversário de Wanir foi pois motivo de júbilo à sua família, à Imprensa pois é redator da «A Cruz»; às Letras Matogrossenses das quais é exímio cultor.

Nossas congratulações.



Emanuel de Oliveira

A 26 do corrente passou-se

também a data natalícia de Emanuel de Oliveira, competente tipógrafo da Imprensa Oficial do Estado. Parabens.

P.e Teodoro Kolckzicki

A 28 do corrente passou-se a data natalícia do Revmo P. Teodoro secretário particular de S. Excia. Revma o Snr. D. Francisco de Aquino e dedicado Inspector Federal do Liceu Salesiano.

Sacerdote culto, espirito bondoso, alma nobre e generosa o Padre Teodoro é o advogado benévolo de tanta gente tornando vastíssimo o círculo de seus amigos.

Nossas felicitações.

Sila Bicudo

Por notícia particular soube-mos que foi considerado Guarda Marinha o jovem Sila Bicudo filho de nossos estimados coestadanos Major Brocardo Bicudo e sua excelentissima esposa D. Leopoldina de Pinho Bicudo.

Congratulamos pela bem merecida conquista fazendo votos que brilhante seja a carreira do inteligente patricio.

Noivos

Os Snr. José Monteiro da Silva e sua dignissima esposa D. Alzira Malpici e Silva, o Snr. Joaquim Francisco Páschoa e sua excelentissima consorte D. Maria Dolores Pinotti Páschoa

participaram nos noivados de seus filhos Maria de Lourdes Malpici da Silva e Joaquim Páschoa.

Agradecendo a gentileza da participação, congratulamo-nos com a alegria das famílias que se unem pelo auspicioso acontecimento.

A Maria, que é nossa querida consócia, um abraço em particular com votos de duradoura felicidade.

Enlace Maria Ursula Santos Costa—Snr. Eitel Gehre

A 12 do corrente uniram-se pelos laços matrimoniais o Snr. Eitel Gehre, distinto bancário nesta Capital e a inteligente senhorinha Maria Ursula Santos Costa festejada poetiza, pertence à Diretoria do Grémio «Júlia Lopes».

O ato Civil realizou-se no cartório do 3.º officio e o religioso na Catedral Metropolitana.

Testemunharam os atos as distintas Senhoras DD. Maria Müller, Jacy de Siqueira Dreux, Almerinda Corrêa de Almeida; os Snr. Desembargadores Amarilio Novis, Expedito Neiva, Raul Santos Costa e senhora, João de Figueiredo e Senhora, Tte. Estevão Alves Corrêa Filho e Senhora.

Aos pais dos jovens nubentes nossas felicitações.

Fazemos votos que Deus abençoe o novo lar para que duradoura seja a felicidade iniciada sob os melhores auspícios.

Emanuel de Arruda e Sá

A 30 do mês p. p. faleceu na Capital Federal o jovem cadete da Aviação Emanuel de Arruda e Sá, filho do nosso distinto conterrâneo Cel. Manoel Corrêa de Arruda.

O esperançoso moço era sobrinho do Tte. Cel. Eudoro Corrêa DD Comandante do 16 BC e do Sr. Joaquim Corrêa de Arruda, todos membros da distintíssima família cuiabana.

Nossos pêsames.

Sr. Benedito Leite de Figueiredo

A 1.º do corrente faleceu nesta Capital o Sr. Benedito Leite de Figueiredo, Chefe de distrito e numerosa família.

Muito estimado, o Sr. Dedito, deixa um vácuo no vasto círculo de suas relações de amizade.

A seus filhos, genros, noras e demais parentes nossas condolências.

Carísio Nunes da Silva

A 3 do corrente, em Campo-Grande, faleceu o Sr. Carísio Nunes da Silva, funcionário do Banco do Brasil, filho do Sr. Benedito Nunes da Silva, nosso estimado conterrâneo.

Era o extinto funcionário do Banco do Brasil.

A seus pais e irmãos, dentre os quais a Irmã Joana Nunes, religiosa residente em Minas Gerais, nossos pêsames

Arnaldo Serra

A 8 do corrente, na Capital Federal, faleceu Arnaldo Serra, nosso distinto e estimado coes-tadoano.

Descendente de Ricardo Franco, um dos heróis da defesa de Coimbra, Arnaldo Serra era um espírito ativo e um dedicado cooperador da grandeza de sua terra dedicando-se às letras nos intervalos da operosidade de suas ocupações diárias.

«E a Morte macilenta então velava Indiferente a tudo que ali estava,

Indiferente à dor... Ela conhece as ilusões da vida, Desde o sorrir da Aurora, que é fingida, Té o germem da flôr.

A vida é mesmo esse paúl medonho, Onde naufraga sempre o humano sonho, A vida é uma mentira!»

Esta a concepção do poeta!

A sua porém não foi uma mentira.

Ela ficou viva, verdadeira, em suas obras, em seus versos, que não terão como os homens o destino fatal de desaparecer aos golpes da foice da Morte.

Pêsames à família enlutada e à Academia Matogrossense de Letras da qual era sócio correspondente.

Mestre José Boto

A 15 do corrente, faleceu nesta Capital o Mestre José Boto, da Congregação salesiana.

Trinta e dois anos passou em Mato-Grosso colaborando com a Missão Salesiana na educação da Juventude. Morreu ao 73 anos de idade depois de uma vida útil e proveitosa a Deus e a humanidade em quem acreditou e a qual serviu. Pêsames.

Sr. José Luiz de Oliveira Bastos

A 18 do corrente faleceu nesta Capital o Sr. José Luiz de Oliveira Bastos (Nenezinho) chefe de numerosa e distinta família.

Deixa viuva, filhos, netos, irmãos e outros parentes a chorarem sua morte.

“A Violeta” apresenta à família enlutada suas condolências.

Dom José Gaspar de Afonseca e Silva

Grande foi o pesar que causou e lamentável desastre, a 27 do corrente do avião da Vasp que roubou vidas preciosas entre as quais a do Sr. Dom José Gaspar, DD. Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

Natural de Araxá, Minas Gerais, era um dos grandes expoentes da Igreja Católica, título ao qual tinha direito não só pelas sua acrisoladas virtudes, mas também pelo seu saber vasto e profundo.

Chegou, nessa triste manhã, a hora em que “um sopro o abateu” levando-o à Eternidade onde mercê de Deus receberá a recompensa de suas obras.

«A Violeta» apresenta ao Brasil em geral e à Igreja Católica em particular seus pêsames pela dôr profunda que vem experimentando pelo infausto acontecimento.

Palavras de outros que fazemos nossas ;

«Um Banco que se funda é mais um passo na escada em busca da emancipação nacional, porquanto vamos contar com mais um forte elemento de êxito para a boa articulação entre a idéia, o capital e o trabalho»

30 a Centro de Letras Outubro
de 1943 -

A VIOLETA



Interventor Júlio Müller

Poucos poderiam, raros puderam ufanar-se de haver governado o Estado de Mato-Grosso desenvolvendo um programa brilhante e profícuo em realizações, como S. Excia. o Snr. Interventor Júlio Müller que completou o 6.º ano de administração cercado dos aplausos e aclamações gerais do povo.